

PAUTA EXTRA

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS



PUBLICAÇÃO ON-LINE
De cara nova, 'Goiás Industrial Pauta Extra' chega ao nº 100

Pág 02



■ Em webcoletiva, Sandro Mabel lança cartilha Orientações para Eficiência Energética na Indústria: momento delicado



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

FIEG LANÇA CARTILHA PARA ORIENTAR INDÚSTRIA A REDUZIR CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA E VENCER CRISE

Pág 03

OBSERVATÓRIO FIEG

FATOR CLIMÁTICO E PANDEMIA AFETAM PIB; ECONOMIA PERDE FÔLEGU

Pág 19



EDUCAÇÃO
MODELO CAMPEÃO, EJA SESI COMPLETA 20 ANOS COM 200 MIL CONCLUINTES

Pág 05



A INDÚSTRIA TÁ ON!
SÉRIE NA TV MOSTRA IMPACTO DA ROBÓTICA NA VIDA ESCOLAR

Pág 10

JORNADA DIGITAL

IEL habilita mais de 40 MPEs goianas em projeto da ABDI e FGV

Pág 11

GOIÁS INDUSTRIAL PAUTA EXTRA

'Pauta Extra' chega ao nº 100, de cara nova

DO INÍCIO, HÁ DOIS ANOS, COM 8 PÁGINAS, GOIÁS INDUSTRIAL PAUTA EXTRA CHEGA A 100 EDIÇÕES, LEVANDO AO PÚBLICO-ALVO DA FIEG, DO SESI, SENAI, IEL E DE SINDICATOS INFORMAÇÕES DE INTERESSE DAS INDÚSTRIAS E DA COMUNIDADE

Dehovan Lima

Lançada em fevereiro de 2019, no início da gestão do empresário **Sandro Mabel** à frente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), com 8 páginas, a **Goiás Industrial Pauta Extra** chegou, esta semana, ao número 100, bem mais robusta, totalizando agora em média 20 páginas, já tendo, excepcionalmente, superado 30 páginas.

Versão virtual da **Goiás Industrial**, a caçula incorporou o nome da mais longeva publicação de economia no Estado de Goiás, que nasceu junto com a criação da Fieg, início da década de 50.

Produzida semanalmente pela equipe de jornalistas da Ascom Fieg, com projeto gráfico do designer Jorge Del Bianco, a revista on-line é distribuída ao público-alvo da federação, incluindo lideranças sindicais, empresários, parlamentares, imprensa, entre outros, via

WhatsApp. Também pode ser lida diretamente no [portal da entidade](#).

Nesta 100ª edição, que corresponde a mais de dois anos em circulação, Pauta Extra ganha um novo projeto editorial e gráfico, agregando avanços em design e conteúdo de notícias. Um pouco antes, a publicação havia incorporado, na edição 94, em junho, encarte sobre o Observatório Fieg Iris Rezende, plataforma recém-lançada pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás e IEL Goiás, em parceria com Sesi e Senai, que proporciona acesso a dados econômicos e sociais de todas as regiões e municípios de Goiás.

Desde então, **Goiás Industrial Pauta Extra** traz um pouco dos serviços do observatório, oferecendo ao leitor análises, artigos, dados, indicadores e soluções em diversas áreas.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, **Sandro Mabel**, destaca o *"importante papel"* da revista on-line de informar e prestar contas do trabalho realizado pelas instituições, em um resumo semanal. ●

A OPINIÃO DE QUEM LÊ

FONTE DE NOTÍCIAS

“A Fieg, o Sesi, Senai, IEL, os sindicatos das indústrias são fonte de muitas notícias e, na maioria das vezes, o que produzimos aqui constituem boas notícias, que é de que o mundo está precisando. A **Goiás Industrial Pauta Extra** tem o importante papel de informar e prestar contas de todo esse trabalho que é realizado, em um resumo semanal. Parabéns a toda a equipe de comunicação, bem conduzida pela Sandra Persijn! Uma equipe campeã. Chegar a 100 edições é vencer um desafio, de um longo ciclo, como a Fieg em seus 70 anos fazendo o bem.”



SANDRO MABEL, presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai

QUALIDADE NA INFORMAÇÃO

“Cumprimentos do Sebrae Goiás pela 100ª edição da revista on-line **Goiás Industrial Pauta Extra**. Compromisso e qualidade na informação para os goianos.”



ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA LIMA NETO, diretor superintendente do Sebrae Goiás

NOTÍCIAS SOB MEDIDA

A **Pauta Extra** mostra, há 100 semanas, um resumo dos trabalhos desenvolvidos pela Fieg, pelos Sindicatos Industriais, Sesi, Senai e IEL, cases de sucesso para inspirar todos aqueles que produzem, além de matérias e análises importantes para tomadas de decisões. Há 100 semanas, o empresário industrial goiano e público selecionado recebem, no celular, informação de qualidade e sob medida aos seus interesses. As próximas 100 edições serão ainda melhores!



SANDRA PERSIJN, gerente da Ascom-Fieg

CONTEÚDOS DIVERSOS

“A Revista On-Line **Goiás Industrial Pauta Extra** consegue atingir diversos públicos e mercados com o seu abrangente conteúdo. Nesta 100ª Edição, nós, Assessores de Imprensa só desejamos os #Parabéns e vida longa a este importante veículo de comunicação do Estado de Goiás!”



KADU FARIA, jornalista

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA X CRISE

FIEG LANÇA CARTILHA PARA ORIENTAR REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA INDÚSTRIA

DIANTE DA CRISE HÍDRICA ENFRENTADA PELO PAÍS, COM IMPACTO NOS RESERVATÓRIOS QUE MOVIMENTAM HIDRELÉTRICAS, E DO RISCO IMINENTE DE RACIONAMENTO DE ENERGIA, FEDERAÇÃO PÚBLICA CARTILHA ORIENTAÇÕES PARA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA INDÚSTRIA

Tatiana Reis

Você sabia que a energia total gasta com motores elétricos, refrigeração, ar comprimido e iluminação pode representar mais de 50% dos custos em energia da sua empresa? Com constatações como essa e diante da atual crise hídrica e do **Programa de Redução Voluntária do Consumo de Energia Elétrica** para unidades consumidoras do Sistema Interligado Nacional, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) lançou, nesta sexta-feira (03/09), a cartilha Orientações para **Eficiência Energética na Indústria**. A ação, proposta pelo presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, mostra aos empresários goianos formas simples e cotidianas de baixar o consumo de energia dentro das indústrias, sobretudo diante do risco de apagão no atual cenário de escassez hídrica.



■ Sandro Mabel lança cartilha sobre eficiência energética na indústria

“Estamos passando por um delicado momento, com nossos reservatórios comprometidos pela escassez hídrica. Precisamos unir esforços para que o sistema não entre em colapso”, frisou **Sandro Mabel**, citando o risco iminente de racionamento de energia. De acordo com dados da CNI, a indústria é responsável por cerca de 41% do consumo de energia elétrica do País, com **573 mil unidades** consumidoras industriais. Somente em Goiás, são **20.234** estabelecimentos do setor, que geram **318.276** empregos.

“A energia é insumo básico para operação das

indústrias. Em um momento que lutamos para retomar o crescimento e minimizar os impactos econômicos da pandemia, o risco de apagão é um balde de água fria na recuperação da produção e dos empregos. Todos precisamos fazer nossa parte para evitar esse cenário”, defendeu.

Equação da crise passa pela economia de água

O presidente do Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) da Fieg, **Célio Eustáquio de Moura**, reforçou que a iniciativa da federação vem em



■ Célio Eustáquio: “Juntamente com energia é preciso economizar água”

momento adequado, quando o agravamento da crise exige o envolvimento de toda sociedade. *“Queremos dar condições às indústrias de melhorarem a eficiência energética, apos-*



tarem na economicidade e gerar maior equilíbrio entre consumo e geração de energia no Brasil”, destacou.

Na webcoletiva, Célso Eustáquio explicou detalhes sobre o Programa de Redução Voluntária do Consumo de Energia Elétrica, lançado pelo governo federal, que prevê mecanismos de bonificação aos consumidores empresariais e residenciais, e reforçou que a crise não é só energética, mas principalmente hídrica. *“Juntamente com a economia de energia é muito importante também economizarmos água.”*

O posicionamento também foi reiterado pelo presidente do Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade (CMAS) da Fieg, Flávio Rassi. *“É muito importante pensar em estratégias para economia hídrica nas indústrias, aproveitando melhor esse insumo tão importante e caro ao setor produtivo, com ações para tratamento de efluentes e consumo consciente”,* salientou.

De acordo com Rassi, 65% da energia consumida no Brasil

é produzida em hidrelétricas e a escassez hídrica tem impacto nos mananciais, nos reservatórios e na produção de energia. *“O consumo consciente de água é muito importante para termos energia suficiente e energia mais barata. Quando precisamos acionar termoeletricas, o custo do insumo sobe muito e muda o sistema de bandeiras tarifárias, pesando para os consumidores como um todo.”*

Com a cartilha, a Fieg busca promover e difundir o uso eficiente de energia no segmento industrial, sem comprometer a segurança, a qualidade e a capacidade de produção. A publicação abrange os principais usos de energia elétrica no processo produtivo, visto que o setor apresenta grande variedade de atividades.

A webcoletiva foi acompanhada pelo vice-presidente da Fieg **Emílio Bittar**; pelo presidente da Fieg Regional Anápolis, **Wilson de Oliveira**; pelo presidente do Conselho Temático da Micro, Pequena e Média Empresa (Compem-GO)

da Fieg, **Jaime Canedo**; e pelo superintendente do Sesi Senai Goiás, **Paulo Vargas**.

SAIBA MAIS

Em vigor desde 23 de agosto de 2021, o **Programa de Incentivo à Redução Voluntária do Consumo de Energia Elétrica** para unidades consumidoras do Sistema Interligado Nacional concede bônus a indústrias que economizarem energia. O objetivo é atender ao Sistema Interligado Nacional (SIN), em meio à crise hídrica que afeta os reservatórios das usinas hidrelétricas. O programa, de caráter *“excepcional e temporário”*, terá duração até 30 de abril de 2022. ●

VEJA AQUI ÍNTEGRA DA CARTILHA: Orientações para [Eficiência Energética na Indústria](#)

ASSISTA à íntegra do [lançamento](#)

■ **Emílio Bittar**, vice-presidente da Fieg e presidente do Conselho Temático de Comércio Exterior: eficiência energética na indústria

Alex Matheiros



■ **Flávio Rassi**, presidente do Conselho de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Fieg: estratégias para economia de água na indústria





■ Paulo Vargas, diretor regional do Senai e superintendente do Sesi: A EJA transforma vidas

EJA Sesi GOIÁS 20 ANOS

TRABALHADOR MAIS ESCOLARIZADO, INDÚSTRIA MAIS COMPETITIVA

SESI COMEMORA 20 ANOS DO PROGRAMA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, COM MAIS DE 200 MIL PESSOAS CAPACITADAS EM GOIÁS

Andelaide Lima

Fotos Alex Malheiros e Luciana Lombardi

Há 20 anos o Sesi Goiás promove o resgate de cidadania e inserção social ao proporcionar oportunidade de voltar a estudar a quem não pode concluir a educação básica na idade própria, transformando a vida de milhares de pessoas e contribuindo com a produtividade das indústrias,

por meio da **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, que supera marca de **200 mil matrículas**. Para celebrar as duas décadas de ações bem-sucedidas dessa modalidade de ensino em Goiás, a instituição realizou quinta-feira (02/09) o evento **EJA Sesi Goiás: 20 Anos Transformando Vidas**

e **Formando Campeões**, no Sesi Clube Ferreira Pacheco, em Goiânia. A iniciativa faz parte das comemorações dos 70 anos de criação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg).

Em mensagem de vídeo, o presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, abriu as comemorações destacando a importância da EJA. *“É uma modalidade de ensino que promove o desenvolvimento de competências e amplia as possibilidades de*

“A EJA é uma modalidade de ensino que promove o desenvolvimento de competências e amplia as possibilidades de participação socioeconômica e profissional para o exercício pleno da cidadania, além de favorecer o crescimento das indústrias”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg e dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai



participação socioeconômica e profissional para o exercício pleno da cidadania, além de favorecer o crescimento das indústrias, uma vez que ela eleva a escolaridade dos colaboradores, contribuindo na redução de acidentes e aumentando a produtividade”, disse.

Para o gerente executivo do Sesi Nacional, **Wisley João Pereira**, o trabalho realizado pelo Sesi para elevar a escolaridade de jovens e adultos contribui para a melhoria da economia do País. *“Precisamos cada vez mais de profissionais qualificados para atender à demanda da Indústria 4.0. A cada 100 estudantes que entram na pré-escola, apenas metade chega ao ensino médio e 40% não concluem. Garantir a formação básica desses jovens, por meio da metodologia da Rede Sesi de Ensino, que reconhece habilidades e competências adquiridas ao longo da vida, qualificando esse público para o mundo do trabalho, é fundamental para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil”,* ressaltou.

O superintendente do Sesi Goiás, **Paulo Vargas**, destacou que a EJA é um dos principais produtos da instituição. *“Temos muito orgulho de comemorar 20 anos de atuação na Educação de Jovens e Adultos, de promover a qualidade de vida do trabalhador, ampliando suas oportunidades de emprego e renda, contribuindo efetivamente para melhorar a performance das indústrias”.* São parceiras do programa em Goiás empresas



■ **Wisley João Pereira, gerente executivo do Sesi Nacional:** *“Precisamos cada vez mais de profissionais qualificados para atender à demanda da Indústria 4.0.”*

como São Salvador Alimentos, Jalles Machado, Carta Fabril, Friato Alimentos, Caramuru, Usina Goiasa, Cerradinho Bio, FR Incorporadora, Construtora Consciente e Pontal Engenharia, entre outras

Indústria destaca papel transformador da EJA

Parceira do Sesi em ações da EJA desse 2017, a indústria **São Salvador Alimentos**, em Itaberaí, teve bom desempenho em produtividade investindo na escolaridade de seus colaboradores. *“A educação faz a diferença na vida das pessoas, com reflexo em toda sociedade e no setor produtivo também. Nesses quatro anos de implan-*



■ **Rogério Gomes, deficiente visual, concluinte da EJA,** na Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia, conseguiu ingressar na faculdade de Pedagogia

tação da EJA na empresa, 122 funcionários formaram e, desses, 34 foram promovidos. E isso é um indicador bem legal, de que estamos no caminho certo, apostando em educação. No momento, temos seis

turmas de EJA em andamento, com 156 colaboradores”, explicou a gerente de Gente e Gestão da São Salvador Alimentos, **Ana Flávia Perillo**.

Deficiente visual, **Rogério Gomes**, de 40 anos, concluiu



“O Sesi e o Senai têm contribuído de forma significativa para o desenvolvimento socioeconômico do País, qualificando milhões de pessoas para o mercado de trabalho, com educação de alto nível, além de promover ações para ampliar a qualidade de vida do trabalhador.”

JAIME CANEDO, empresário, presidente do Conselho Temático de Micro e Pequenas Empresas da Fieg e Conselheiro do SesiOptat em ullptae, sit aut officil loremo et que nos sectotas

sua formação na EJA em 2017, na Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia, e conseguiu ingressar na faculdade de Pedagogia. “A EJA transformou totalmente minha vida, nunca pensava em fazer um curso superior, sou muito grato ao Sesi pelas oportunidades e por oferecer uma educação inclusiva”.

Também parceira do Sesi, a **Carta Fabril**, indústria de produtos de higiene pessoal, localizada em Anápolis, promove a escolarização de seus funcionários, por meio da EJA, desde 2012. “Incentivar a busca do conhecimento de nossos colaboradores para que possam alcançar seus objetivos é a melhor forma de

construir uma nova história, com mais sucesso e realização pessoal”, disse o presidente da Carta Fabril, **Victor Coutinho**, em mensagem de vídeo.

EJA amplia atuação do Sesi na indústria

Para o diretor de Educação e Tecnologia do Sesi e Senai, **Claudemir José Bonatto**, a EJA tem um papel relevante no apoio a elevação da escolaridade do trabalhador da indústria goiana e brasileira. “Em Goiás, dos 320 mil trabalhadores da indústria, aproximadamente 27% não têm educação básica completa. A EJA amplia a atuação do Sesi no desenvolvimento industrial, na medida

que propiciamos o processo de elevação de escolaridade. Quanto maior nível de escolaridade do trabalhador, mais produtivo ele será e, portanto, mais competitiva serão nossas indústrias”.

Gerente de Educação Básica e Continuada do Sesi, **Quissinia Gomes**, também destacou a importância de investir na escolaridade do trabalhador. “A verdadeira transformação social só é possível por meio da educação, é com ela que o trabalhador alcança oportunidades de crescimento pessoal e profissional.”

Presidente do Conselho Temático de Micro e Pequenas Empresas da Fieg e Conselheiro do Sesi, o empresário **Jaime**

Canedo disse que a instituição tem um papel fundamental na construção de um Brasil com menos desigualdade social. “O Sesi e o Senai têm contribuído de forma significativa para o desenvolvimento socioeconômico do País, qualificando milhões de pessoas para o mercado de trabalho, com educação de alto nível, além de promover ações para ampliar a qualidade de vida do trabalhador”.

O evento contou também com palestras do economista **Cláudio de Moura Castro** e do consultor do Ministério de Educação (MEC), **Genuíno Bordignon**. ●

Lugar de campeão é nas **ESCOLAS SESI**

Transfira agora seu campeão e ganhe 1ª parcela grátis

+40% ou 60% de desconto nas mensalidades**



SESI
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEG
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

70 anos
fazendo o bem
fundada em 1950

4002-6213

0800 642 1313

sesigoias.com.br

*desconto para candidatos da comunidade. **desconto para filhos de trabalhadores da indústria. Não alunos. ***campanha válida para o segundo semestre de 2021.



■ **Presidente da Fieg Jovem, Thais Santos**, também diretora de **Gente & Gestão da Creme Mel**, participa de distribuição de sorvetes para famílias carentes de Aparecida de Goiânia

RESPONSABILIDADE SOCIAL

FIEG + SOLIDÁRIA LEVA SORVETES A COMUNIDADE CARENTE



PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INDÚSTRIA, QUE SEMANALMENTE PROMOVE DISTRIBUIÇÃO DE CESTAS DE ALIMENTOS, UNE-SE À FIEG JOVEM E À CREME MEL EM DIA DE DOAÇÃO DE SORVETES A FAMÍLIAS CARENTES

Thauany Monma

Em ação social conjunta, a **Fieg + Solidária**, **Fieg Jovem** e **Creme Mel Sorvetes** promoveram nesta sexta-feira (03/09) distribuição de **400 potes de sorvetes de 1,5 litros** à comunidade do Setor Terra do Sol e Continental, em Aparecida de Goiânia.

A comunidade assistida

abriga cerca de **470 famílias** que enfrentam situação de vulnerabilidade social. Anteriormente, moradores do conjunto habitacional haviam sido contemplados com cestas de alimentos, em ação social da Fieg + Solidária realizada em abril, numa parceria com a Farmácia Artesanal.

A presidente da Fieg Jovem, **Thais Santos**, também diretora de **Gente & Gestão da Creme Mel**, enalteceu a ação social desta sexta-feira. *“Estou feliz em fazer parte dessa distribuição, principalmente em um momento de pandemia, em que várias pessoas enfrentam situação de dificuldade financeira. A entrega desses sorvetes à comunidade promove a alegria e a esperança para essas famílias. Sou grata”*, disse.

Sensibilizada com a doação, a representante da comuni-

dade, **Guilda Oliveira**, agradeceu à equipe pela distribuição. *“Às vezes, não temos dinheiro para comprar um sorvete para nossos filhos, e nós sabemos o quanto esse alimento traz felicidade a todos. Somos gratos à Creme Mel e à Fieg + Solidária pela boa ação. Que Deus abençoe a todos”*, enfatizou.

Também participaram da ação social presidente da **Fieg + Solidária**, **Raquel Ribeiro**, e a representante da ONG De Mãos Dadas, **Gabriella Parrode**. ●

TRANSPORTES

Fieg consegue flexibilização do FCO para financiar caminhões e furgões

MEDIDA ATENDE UMA REIVINDICAÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL PARA MELHORAR A LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS EM GOIÁS

Luciana Amorim

Em reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado (CDE) do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), realizada terça-feira (31/08), no espaço InovaCoop, no Jardim Goiás, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) conseguiu aprovação para flexibilizar a **Resolução CDE/FCO 003/2021 de 26/02/2021**, que se refere à suspensão dos financiamentos de caminhões e furgões pelo programa FCO Empresarial nos municípios goianos. A entidade foi representada pelo conselheiro **Pedro Alves de Oliveira** e pelo economista **Cláudio Henrique Oliveira**.

O ofício enviado pelo presidente da Fieg, **Sandro Mabel**, ao presidente do Conselho, **César Augusto Moura**, reitera as várias demandas recebidas pela Federação de empresários do setor de transportes que pleiteiam o financiamento de caminhões/furgões para dinamizar e melhorar a logística de distribuição da produção de diversos setores da economia goiana.



O documento pontua que as alterações são cruciais para incrementar o valor aplicado, aumentar a assistência ao menor porte, em especial em suas especificidades, bem como financiar o crescimento econômico de todo o Estado de Goiás.

“Considerando que dentre as diretrizes do Fundo, há o compromisso de atendimento aos proponentes de menor porte, e tendo verificado que até 30/06/2021 apenas 35% para o FCO Empresarial foram efetivamente aplicados, propomos a edição da Resolução, autorizando o financiamento de até 3 (três) caminhões/furgões por CNPJ e/ou permitindo o financiamento de tais

itens para empresas pequeno porte”.

A solicitação apresentada pela Federação e aprovada pelos conselheiros vai impactar toda a cadeia de suprimentos da indústria e comércio. A retomada da economia e ajuda aos empresários tem sido amplamente defendida pelo presidente da Fieg, Sandro Mabel.

Segundo o economista da Fieg, Cláudio Henrique, o FCO é um importante instrumento de recuperação das atividades goianas. *“A dinamização das operações e a destinação mais dirigida tem sido a marca deste ano. As cartas-consultas aprovadas em 2021, até julho, mostram que houve contratação do FCO Rural*

da ordem de R\$ 1,1 bilhão e R\$ 399,2 milhões para o FCO Empresarial. Do total orçado, 1,98 bilhão, já houve a contratação de 1,53 bilhão, de janeiro a julho. Cabendo destaque ao setor rural”, salientou.

No ano, a indústria tem 70 contratações e representa 8,01% do FCO empresarial. Enquanto isso, comércio e serviços registraram 768 contratações, equivalentes a 87,87% do total. Do total de operações no ano, 4.601, ou 81%, pertencem ao FCO Rural (3.727) e 19% ao Empresarial, com 874 operações, segundo consta no relatório de informações gerenciais do FCO/BB. ●

LEIA MAIS no portal do [Sistema Fieg](#)



NA TV

'A Indústria Tá On' abre série Roboticando

PROGRAMA DE TV DO SISTEMA FIEG ENTREVISTA ALUNOS E PROFESSOR DO SESI PLANALTO, EM GOIÂNIA, E MOSTRA PAPEL TRANSFORMADOR DO ENSINO DE ROBÓTICA NA VIDA DOS ESTUDANTES DENTRO E FORA DA SALA DE AULA, POR MEIO DE PROJETOS DE VALOR CIENTÍFICO DESENVOLVIDOS E PREMIADOS EM DIVERSAS COMPETIÇÕES MUNDIAIS

Dehovan Lima

Fotos: Mateus Alves do Prado

O programa de TV do Sistema Fieg **A Indústria Tá On** abriu esta semana a série **Roboticando**, na esteira do sucesso do ensino da

robótica educacional no Sesi Goiás, com campeões em diversas competições mundiais.

A primeira reportagem da série, exibida segunda-feira (30/08), mostra o impacto causado pela disciplina no ambiente escolar, a transformação na vida dos estudantes na escola e em casa, a melhoria do processo educacional, cujo foco é voltado para a indústria 4.0. O quadro, conduzido pela jornalista **Sandra Persijn**, gerente da Assessoria de Comunicação do Sistema Fieg, abordou diversos assuntos relacionados a projetos desenvolvidos tanto em sala de aula quanto em ati-

vidades extraescolares, a exemplo de campanhas de caráter social.

A conversa reuniu o professor **Fernando da Silva Barbosa**, do Sesi Planalto, e os alunos **Jordana Kelen Saldanha**, **Karolina Ceciliano**, da equipe Titans L. J. Planalto, e **Samuel Watanabe**, da equipe L. J. Origens.

Na próxima segunda-feira (06/09), o bate-papo será com os estudantes **Clarice Zimmer**, **Gustavo Martins** e **Mariana Silva**, respectivamente, gerente de marketing, engenheiro de design e gerente



Na agenda do **A Indústria Tá On** – Segunda-feira (06/09)

de equipe e designer gráfica do time Mach One Planalto.

Confira! ●

JORNADA DIGITAL

IEL habilita mais de 40 MPEs goianas em projeto da ABDI e FGV

PROJETO JORNADA DIGITAL INCLUI MAPA QUE VAI DIAGNOSTICAR GRAU DE MATURIDADE DIGITAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Sérgio Lessa

Em iniciativa destinada a incentivar as micro e pequenas empresas (MPEs), o IEL Goiás está engajado no **Projeto Jornada Digital**, da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), em conjunto com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Instituto ficou encarregado de prospectar empresas em Goiás para participar do projeto e, ao fim do período de captação, habilitou 42, dentre 80 interessadas.

Dentro do projeto, a ABDI e a FGV elaboraram o **Mapa de Digitalização das Micro e Pequenas Empresas Brasileiras** para diagnosticar o grau de maturidade digital das MPEs. De março a maio, 2.572 MPEs aderiram ao projeto, respondendo aos questionários-diagnósticos.

A atual etapa do projeto consiste na mentoria que será ministrada por consultores da FGV. O trabalho é gratuito e tem início neste mês, envolvendo

uma série de dez mentorias. *“O desenvolvimento tecnológico e digital transforma e impacta todos os setores da economia brasileira. Assim, é fundamental que as MPEs se adaptem e aproveitem os benefícios dessas tecnologias, que contribuem para o aperfeiçoamento de suas operações, para a criação de novos modelos de negócio e para a geração de mais receitas”*, ressaltou **Igor Calvet**, presidente da ABDI.

O PROJETO – No Brasil, as micro e pequenas empresas (MPEs) representam cerca de **90%** dos empreendimentos e respondem por **30%** do PIB e por mais de **50%** dos postos de trabalho.

Para apoiar a transformação digital no segmento e assegurar sua inserção na nova realidade econômica, a ABDI, em parceria com a FGV, desenvolveu um modelo de diagnóstico da maturidade



■ **Igor Calvet, presidente da ABDI:** MPEs precisam se adaptar ao desenvolvimento tecnológico e digital e aproveitar seus benefícios

digital das MPEs. Esse modelo fundamentou o Mapa de Digitalização das Micro e Pequenas Empresas Brasileiras, que aponta o momento atual em que a empresa está no caminho da sua ampla transformação digital, identificando capacidades e barreiras internas, que podem ser etapa crítica na definição de uma bem-sucedida estratégia empresarial.

O mapa também fornece insumos para que formuladores de políticas públicas possam desenhar e implementar um conjunto mais assertivo de medidas, que podem garantir não apenas que a transformação digital de micro e pequenos negócios ocorra, mas que ela

seja sustentável. O Mapa revelou que as práticas e estratégias de transformação digital ainda são pouco consolidadas entre as MPEs. Há um grande espaço para que essas empresas adotem tecnologias digitais e desenvolvam todo seu potencial. Para tanto, é fundamental imprimir velocidade a esse processo. ●

MPEs representam 90% dos empreendimentos e respondem por 30% do PIB e por mais de 50% dos postos de trabalho

SINDFATO



■ **Curso Como Melhorar suas Vendas reúne, na Casa da Indústria,** gestoras de sindicatos patronais da indústria e colaboradores da área de mercado do Sistema Fieg

GESIN

Equipe sindical da Fieg faz curso sobre vendas

Tatiana Reis

A Gerência Sindical (Gesin) da Fieg realizou segunda (30/08) e terça-feira (31/08) o treinamento *Como Melhorar suas Vendas*, com o especialista em Administração e Marketing Luismar Claret de Leme. Em evento presencial na Casa da Indústria, com parceria do

Sebrae, o curso contou com participação de gestoras de sindicatos patronais da indústria e colaboradores da área de mercado do Sistema Fieg.

O workshop abordou os processos de compra do cliente e o de venda da empresa, gerenciamento de equipes, atendimento qualificado e fidelização, discutindo ainda técnicas de planejamento e vendas para cumprimento de metas.

“Queremos instrumentalizar nossa equipe com conhecimento para melhorar os resultados. Entendemos os benefícios da gestão estratégica, sobretudo na promoção de vendas de produtos e serviços. Ao desenvolver nossas equipes, fortalecemos o associativismo e a entrega de soluções para os desafios da indústria”, explicou a gerente sindical da Fieg, Denise Resende.

Negociação coletiva

A Gerência Sindical (Gesin) da Fieg, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Sebrae, promoveu o webinar *Negociações Coletivas*, com a especialista em Relações Trabalhistas e Sindicais **Daniele Capobianco** (foto). O encontro virtual, realizado quinta-feira (02/09), contou com participação do presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás (Sigego), **Marcos Antonio do Carmo**, e de gestoras e executivos

sindicais dos sindicatos patronais da indústria de Goiás.

No webinar, foi discutido o papel da equipe sindical no processo de negociação coletiva, como parceira estratégica das empresas da base de representação. Para tanto, foram abordados aspectos da assessoria, a partir das dimensões de gestão, estratégia, planejamento e execução no âmbito da negociação coletiva.



Daniele Capobianco



■ Assessora sindical do Simplago, Flávia Cristina, ao lado do representante da Asdow, Neiton Paiva, e colaboradores das empresas Grafigel e Bom Lixo

RECICLAGEM

Simplago faz nova entrega do Tampinha Legal

O Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás (Simplago) promoveu a sexta entrega de tampas plásticas (foto), no âmbito do projeto **Tampinha Legal**. No total, foram arrecadadas 464,45 quilos de material, com venda revertida para as entidades assistenciais Associação Down de Goiás (Asdow), Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata

(Corae), Centro de Educação Infantil Nossa Senhora de Nazaré e Obra Espiritual O Consolador. A iniciativa tem o apoio das empresas **Grafigel** e **Bom Lixo** e é fonte de recursos para desenvolvimento de trabalhos sociais.

“Com o programa, queremos conscientizar a sociedade sobre a importância da reciclagem na economia circular. É possível otimizar processos de fabricação, por meio da reciclagem, utilizando de forma mais sustentável e inteligente insumos da indústria”, explicou o presidente do Simplago, **Luiz Antônio Nogueira**.

O **Tampinha Legal** é o maior programa socioambiental de caráter educativo da indústria de transformação do plástico na América Latina. Desenvolvido pelo Instituto **SustenPlást**, foi lançado no início de 2019 em Goiás e propõe ações modificadoras de comportamento de massa, por meio do fomento e incentivo à coleta de tampas plásticas. O objetivo é aumentar o esclarecimento quanto ao destino adequado dos resíduos plásticos.

STI SENAI GOIÁS

SUA INDÚSTRIA À

FRENTE

Os Serviços de Tecnologia e Inovação do SENAI Goiás oferecem soluções para que sua empresa ou indústria esteja à frente do mercado e cada vez mais perto do futuro.

62 3219-1429
senaigo.com.br/sti

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

SINDFATO



■ **Célio Eustáquio de Moura**, presidente do Coinfra, e **Leandro Gondim**, participam de reunião virtual com deputado **Virmondes Cruvinel**

Assembleia Legislativa de Goiás (Alego).

O texto apresentado para regulamentação é padrão para outros Estados, já avaliado inclusive pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A expectativa é de que o PL tramite com minuta padrão como anexo, como forma de sugestão na implantação nos municípios.

A reunião foi acompanhada pelos representantes da Associação Brasileira de Infraestrutura para

Telecomunicações (Abrintel), **Luciano Stutz** e **Augusto Fortuna**; da Alego, **Paulo Ayres** e **Lourival Fonseca**; e pelos assessores técnicos da Fieg **Leandro Gondim** e **Lenner Rocha**.

COINFRA

Lei das Antenas em discussão

O presidente do Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra) da Fieg, **Célio Eustáquio de Moura**,

reuniu-se virtualmente quinta-feira (02/09) com o deputado estadual **Virmondes Cruvinel** para discutir aspectos da **Lei das Antenas**, projeto de lei que está em discussão na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da

SINVEST

Confeciona Mais Moda em Senador Canedo

O presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás (Sinvest), **José Divino Arruda**, esteve reunido com o empresário **Higor Fontes**, da **Corpex Modeladores**, e com o secretário de Desenvolvimento e Trabalho de Senador Canedo, **Helismar Marinho**, para tratar sobre implantação do projeto **Confeciona Mais** no município.

A iniciativa, que conta com apoio da Fieg e parceria estratégica do Senai e IEL Goiás, busca qualificar pessoas para trabalhar no setor de moda, alavancando o emprego e a renda nos municípios goianos.



A reunião foi acompanhada pela assessora executiva da Câmara Setorial da Moda (**Casmoda**) da

Fieg, **Pollyanna Guimarães**, além de **Jorge Pequi** (revista **Pequiz**) e **Bruna Brandão** (Secretaria do Trabalho). ●

FIGG 70 ANOS

*Inovação fazendo o bem
e formando CAMPEÕES.*



FIGG **70** anos
fazendo
o bem
Fundada em 1950
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

VAPT-VUPT



■ **Reunião com participação de Sandro Mabel e Vanderlan Cardoso discute jornada de trabalho em minas de solo, no âmbito da MP-1045**



MINERAÇÃO // MP-1045

Fieg promove reunião para discutir jornada

Luciana Amorim

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), **Sandro Mabel**, que também dirige o Conselho Temático de Mineração da CNI (Comin), promoveu segunda-feira (30/08) reunião virtual, com presença do senador **Vanderlan Cardoso** (PSD), para discutir a **Medida Provisória MP-1045** no ponto que se refere à jornada de trabalho em minas de subsolo.

Do encontro, também participaram representantes da Federação dos

Trabalhadores na Indústria nos Estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal (FTIEG-TO-DF), do Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal (SIEEG-DF) e da Câmara Setorial da Mineração da Fieg (Casmin).

Em conjunto, as federações redigiram um ofício no qual ressaltam que a limitação de jornada de seis horas diárias, prevista na MP, impacta negativamente a competitividade e a produtividade do setor mineral no Brasil e poderá levar à inviabilização das minas existentes, além de prejudicar estudos de novos investimentos no setor, impossibilitando a geração

de novos postos de trabalho.

O documento ainda ressalta, por outro lado, que não há nenhuma perda de direito dos trabalhadores. O texto aprovado na Câmara dos Deputados e que agora chega ao Senado não altera a jornada semanal média de 36 horas e nem o limite de 180 horas mensais para os trabalhadores em minas de subsolo. Apenas ajusta a jornada diária, permitindo aumento do número de folgas ao trabalhador. A MP deve entrar em votação ainda nesta semana.

**CURSOS
TÉCNICOS
SENAI**

Você + preparado
e ganhando mais.
Um Campeão.

**senaigoias.
com.br/tecnicos**

4002-6213



NO CALENDÁRIO

Fieg prestigia criação da Semana do Cooperativismo em Goiânia

O vice-presidente da Fieg **André Rocha** participou nesta sexta-feira (03/09), na sede do Sistema OCB/GO, da solenidade de anúncio da sanção da lei nº 10.658, que institui a Semana do Cooperativismo no calendário municipal oficial de eventos de Goiânia. O prefeito **Rogério Cruz** anunciou a programação comemorativa a ser realizada na semana que antecede o primeiro sábado do mês de julho de cada ano.

O presidente do Sistema OCB/GO, **Luís Alberto Pereira**, entregou ao prefeito o projeto de lei com as diretrizes para a **Política Municipal de Apoio ao Cooperativismo**, um conjunto de ações voltadas ao incentivo de atividades cooperativistas e de seu desenvolvimento em Goiânia, com a finalidade de estimular a



Silvio Simões

■ Prefeito Rogério Cruz e André Rocha: cooperativismo na agenda

geração de trabalho e renda e o desenvolvimento sustentável.

André Rocha também participou da posse da **Frente Parlamentar Cooperativista (Frencoop Goiânia)**, formada pelos vereadores **Anselmo**

Pereira (MDB), Aava Santiago (PSDB), Geverson Abel (Avante), Henrique Alves (MDB), Isaías Ribeiro e Leandro Sena (Republicanos).

VOLUNTÁRIOS DE CORAÇÃO

Diretora do Senai Anápolis recebe comenda por ação na pandemia

A diretora da Faculdade Senai Roberto Mange, Misclay Marjorie, recebeu, em solenidade no Teatro São Francisco (foto), dia 27 de agosto, a Comenda Voluntários de Coração, honraria concedida pela prefeitura de Anápolis a pessoas que se destacaram com ações solidárias realizadas durante a pandemia. Idealizado em 2018, pela primeira-dama de Anápolis, Vivian Naves, o programa Voluntários de Coração já beneficiou mais de 4 mil famílias. “A iniciativa nasceu desse ideal de unir pessoas movidas pela solidariedade e pelo comprometimento”, ressaltou a primeira-dama durante a entrega da comenda.



VAPT-VUPT



ASSUNTOS LEGISLATIVOS

Fieg discute com Fórum Empresarial pauta da indústria no 2º semestre

O Conselho Temático de Assuntos Legislativos (CAL), liderado pelo vice-presidente da Fieg **André Rocha**, reuniu conselheiros representantes das entidades que compõem o **Fórum Empresarial de Goiás** para debater a agenda de prioridades do Congresso Nacional neste segundo semestre de 2021. O encontro, realizado em ambiente on-

line (foto) nesta sexta-feira (03/09), contou com apresentação do gerente executivo de Relações Legislativas da Confederação Nacional da Indústria (CNI), **Marcos Borges de Castro**.

Na reunião, foram abordados detalhes de matérias prioritárias à indústria, passíveis de deliberação nos próximos meses, e que impactam na economia e em áreas como infraestrutura, meio ambiente, inovação e relações do trabalho. Dentre os temas discutidos, foram apresentados detalhes das propostas que tratam de Reforma Tributária,

Refs, licenciamento ambiental e novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, além de matérias institucionais, como PEC dos Precatórios, Reforma Política e acordos de cooperação econômica.

O encontro foi acompanhado pelos representantes **Allan Máximo** (Acieg), **Ângela Lemes** (Fecomércio), **Diogo Oliveira** (OCB), **João Paulo Nogueira** (Adial), **Lenner Rocha** (Fieg), **Leonardo Machado** (Faeg) e **Mariana Davila** (FCDL). ●



INDÚSTRIA NO AR

No quadro semanal **Indústria no Ar**, na TV Record, **Claudemir José Bonatto**, diretor de Educação e Tecnologia do Sesi Senai em Goiás, fala sobre o **Novo Ensino Médio**, modelo pedagógico que já é realidade nas instituições da indústria desde 2018. [Confira](#)



Cláudio Simões

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis, Luciana Amorim e Thauany Monma - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico

Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlima@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



OBSERVATÓRIO FIEG IRIS REZENDE



Apresentação

Iniciativa recém-lançada pela **Federação das Indústrias do Estado de Goiás e do IEL Goiás**, em parceria com **Sesi e Senai**, o **Observatório Fieg Iris Rezende** é uma plataforma que proporciona acesso a dados econômicos e sociais de todas as regiões e municípios de Goiás. A partir de agora, neste espaço, **Goiás Industrial Pauta Extra** traz um pouco dos serviços do observatório, oferecendo ao leitor análises, artigos, dados, indicadores e soluções em diversas áreas.



INDICADORES

Fator climático e pandemia afetam PIB; economia perde fôlego

Os números divulgados pelo IBGE mostram que no **2º trimestre de 2021 o PIB variou -0,1% frente ao 1º trimestre do ano**, resultado que revela estabilidade. O fator climático foi o grande responsável por essa variação, com a falta de chuvas impactando, principalmente, as lavouras de milho, o que trouxe queda de **2,8%** para a agropecuária. A indústria também apresentou queda, de **-0,2%**, puxada pelo recuo da Indústria de Transformação (**-2,2%**) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (**-0,9%**). Em contrapartida, Indústria Extrativa e Construção Civil tiveram resultados positivos, de **5,3%** e **2,7%**, respectivamente.

O setor industrial vem sofrendo com a falta de insumos e o alto custo das matérias-primas. A produção industrial tem apresentado sucessivas quedas disseminadas entre as atividades industriais. A produção física do

segundo trimestre fechou com queda de **2,5%**, conforme a Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) do IBGE. O setor se encontra no mesmo patamar pré-crise, porém **16,7%** abaixo do melhor resultado da série histórica, registrado em maio de 2011. A pandemia deixou esse legado ao setor industrial, com queda no ritmo produtivo, escassez de matéria-prima e aumento dos custos de produção, que somado ao aumento dos juros revela um ambiente pouco favorável à retomada rápida e consistente.

O setor de Serviços foi o único com resultado positivo (**0,7%**) no trimestre, porém ainda abaixo do esperado, reflexo do aumento em Comunicação e Informação (**5,6%**) e Outras Atividades de Serviços (**2,1%**), principalmente.

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias ficou estável, com variação nula (0,0%), a Formação Bruta de Capital Fixo



Fotos: Alex Malheiros

“O avanço de 1,3% no 1º trimestre do ano não se repetiu e, tendo em vista que a falta de chuvas ainda é um problema, o 3º trimestre tende a ter o mesmo impacto negativo. Além disso, não se vislumbra uma melhora no consumo das famílias para o futuro próximo.”

JANUÁRIA GUEDES, assessora econômica da Fieg

teve queda de **3,6%**, enquanto o Consumo do Governo cresceu **0,7%**.

Esses resultados mostram que a economia tem perdido fôlego ao longo dos meses. O avanço de **1,3%** no 1º trimestre do ano não se repetiu e, tendo em vista que a falta de chuvas ainda é um problema, o 3º trimestre tende a ter o mesmo impacto negativo. Além disso, não se vislumbra uma melhora no consumo das famílias para o futuro próximo. Ainda que o mercado de trabalho esteja apresentando melhora com aumento nas contratações, a massa salarial do brasileiro vem caindo, sendo afetada, principalmente, pelo aumento da inflação e alta dos juros.

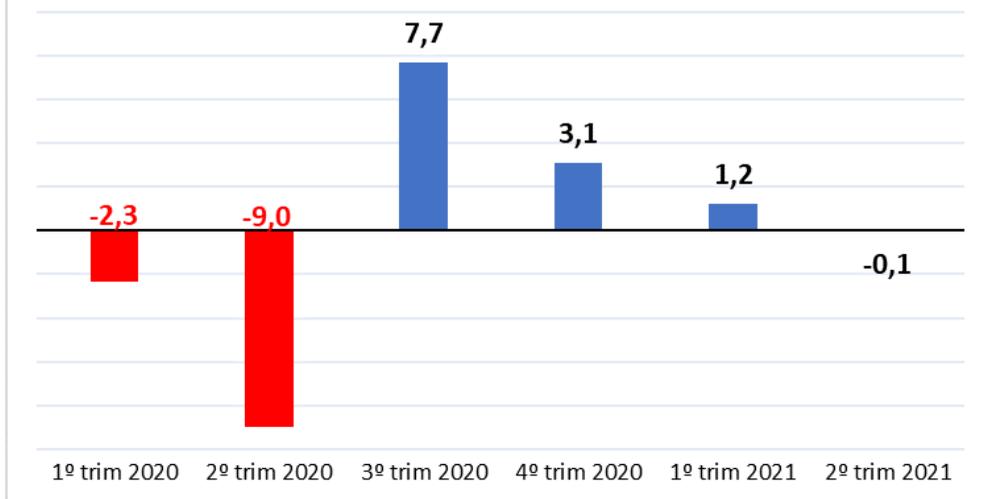
Frete ao 2º trimestre de 2020, o PIB brasileiro cresceu **12,4%**, com aumento na Agropecuária (**1,3%**), Indústria (**17,8%**) e Serviços (**10,8%**). Entretanto, essa variação vem sobre o trimestre que teve a maior taxa negativa de toda a série histórica, o pior trimestre da pandemia.

EXPECTATIVAS:

O mercado financeiro tem reduzido periodicamente as expectativas de crescimento da economia para 2021. Segundo a última pesquisa Focus do Banco Central, a nova previsão é de uma variação positiva de **5,22%** para o PIB deste ano, ante previsão anterior de **5,27%**. Já para 2022, a projeção é de **2,0%**.

A previsão para inflação sofreu novo aumento e a expectativa é de que chegue a **7,27%** ao final do ano. ◆

PIB Brasil - trimestre/trimestre anterior (%)



(%)

| Indicadores/setores | 2º trimestre 2020 | 2º trimestre 2021 |
|---------------------|-------------------|-------------------|
| PIB | -10,9 | 12,4 |
| Agropecuária | 2,5 | 1,3 |
| Indústria | -14,1 | 17,8 |
| Serviços | -10,2 | 10,8 |

Fonte: IBGE

PRINCIPAIS NÚMEROS DO PIB - 2º TRIMESTRE 2021:

- PIB a preço de mercado: R\$ 2,1 trilhões
- PIB: **-0,1%**
- Agropecuária: **-2,8%**
- Indústria: **-0,2%**
- Serviços: **0,7%**
- Consumo das famílias: **0,0%**
- Consumo do governo: **0,7%**
- FBCF (Investimento): **-3,6%**
- Importação: **-0,6%**
- Exportação: **9,4%**





TECNOLOGIA

Acesso às redes de banda larga avança após pandemia

A tecnologia 5G proporciona acessos mais rápidos e com melhores conexões, prometendo ser uma espécie de habilitador da transformação digital em Goiás e no Brasil. Para isso, o País está adequando os equipamentos de suas redes para iniciar a distribuição. A conectividade é uma ferramenta essencial e indispensável para esse salto de desenvolvimento, além de uma infraestrutura de qualidade.

O Brasil e o Estado de Goiás têm desafios significativos em infraestrutura de telecomunicações para implantação da tecnologia. Mas, no quesito acessos de rede móvel e fixa, o crescimento vem sendo exponencial – Goiás é o 8º colocado em números de conexões –, sobretudo após o início da pandemia da Covid-19 que acometeu o planeta no início de 2020.

MUDANÇAS

Desde sua criação, em 1969, nos Estados Unidos, a internet passou por inovações e avanços, trazendo para seus usuários novas oportunidades e experiências. Além disso, tornou-se uma das maiores ferramentas utilizadas pelas organizações para venda e relacionamento com seus clientes.

Com a Covid-19, a sociedade sofreu uma mudança radical em seus hábitos e rotinas. A pandemia acelerou muito o processo de implementação digital e outros processos voltados para o uso de internet, como trabalho remoto, uso de servidores para armazenamento de dados e compras feitas por aplicativos. Muito da rotina que era acrescentada pela chegada da tecnologia foi impulsionada pela pandemia, externalizando em um grande aumento do consumo de internet de banda larga e dados móveis.

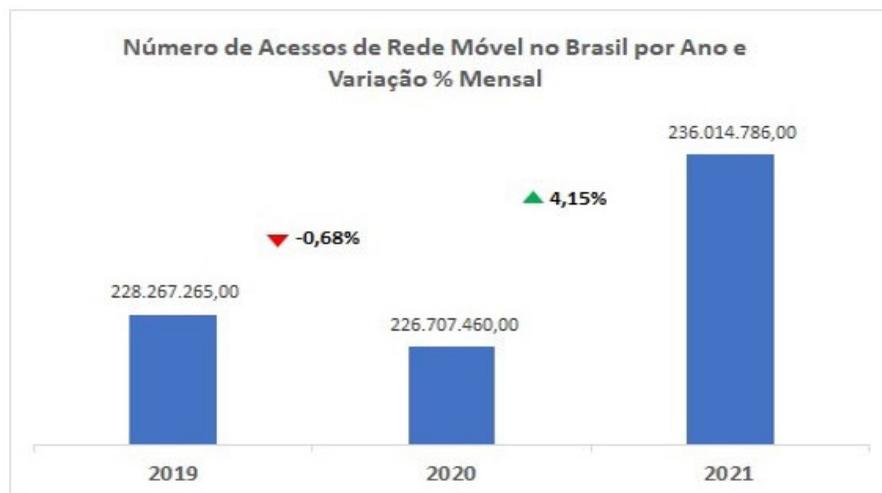
Segundo dados apresentados pela Agência Nacional de Telecomunicação (Anatel), o número de

acessos no Brasil, por meio da rede banda larga fixa (Fibra, LTE, Rádio e outros), aumentou significativamente no período da pandemia. De **32,9** milhões de acessos no início de 2020, o número passou para **38,3** milhões em 2021, o que representa aumento de **16,4%**. O valor é significativo, pois ao analisar o mesmo período entre os anos de 2019/2020, o aumento havia sido de **3,5%**.



“Goiás é o 8º colocado em números de conexões, sobretudo após o início da pandemia da Covid-19 que acometeu o planeta no início de 2020”

DIEGO GOMES É ADMINISTRADOR DE EMPRESAS, consultor e analista de dados do Observatório Fieg Iris Rezende



Fonte: Anatel 2021

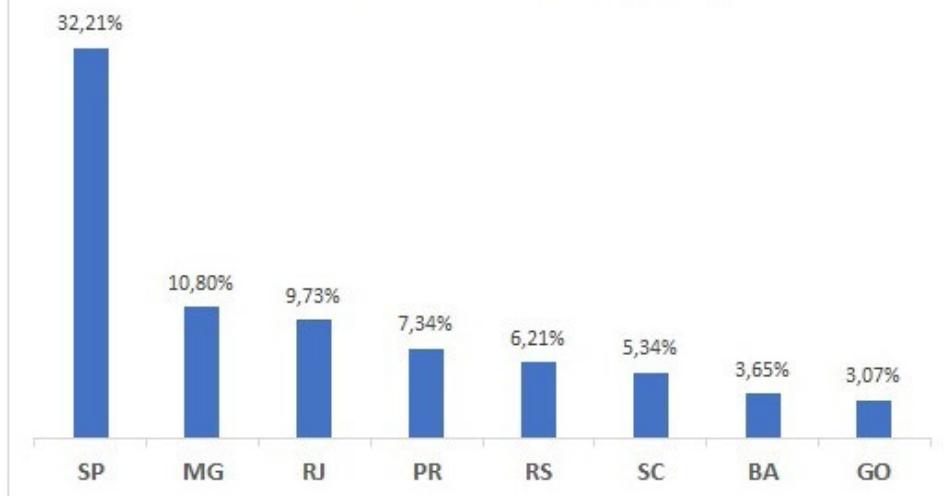
GOIÁS

Goiás também registrou dados positivos entre os anos 2020/2021. O número de acessos a banda larga fixa teve aumento de **13%**, enquanto nos anos 2019/2020 o resultado foi de **-0,48%**. Hoje, o Estado é o 8º em números de conexões – ao todo são mais de **1,13 milhão** em 2021 –, o que representa **3%** das conexões no Brasil.

A rede banda larga móvel (4G, 3G e 2G), serviço utilizado nos aparelhos celulares e tablets, igualmente apresentou resultado positivo no número de acessos entre os anos de 2020/2021, de **4,1%**, enquanto em 2019/2020 o resultado foi de **-0,68%**. Neste serviço, Goiás está ocupando a 11º lugar no País, com 7,3 milhões de acessos em 2021, representando **3,1%** de todos os acessos no Brasil.

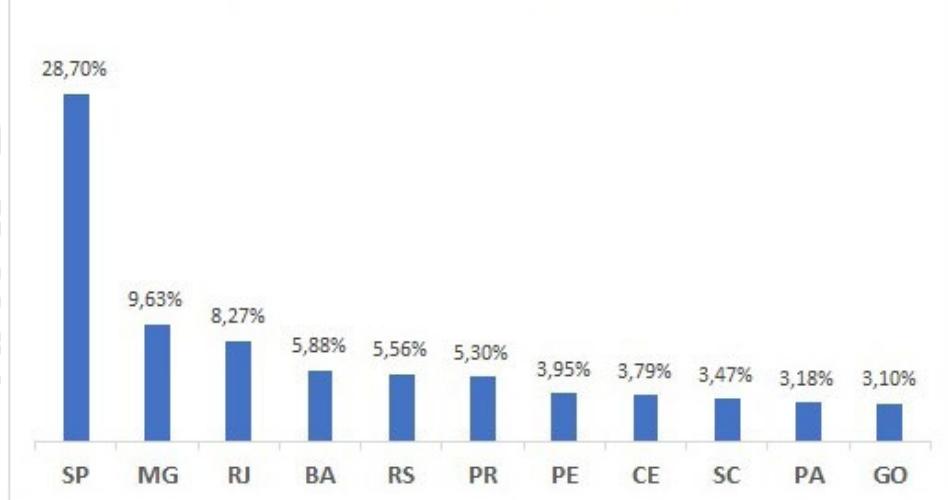
Diante de tudo isso, a expectativa é de que, nos próximos meses, a média mensal de crescimento no número de acessos às redes de banda larga sejam de cerca de 0,5%. Com os investimentos pesados que a tecnologia 5G deve receber nos próximos anos, a tendência é de que essa variação seja ainda maior. ◆

Ranking de acessos de Banda Larga Fixa por UF



Fonte: Anatel 2021

Ranking de acessos de Banda Larga Móvel por UF



Fonte: Anatel 2021

Um bom estágio,
um bom lugar pra trabalhar!

Estágio IEL faz a diferença



58 anos
de tradição
em inovar.



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Instagram @ielgo

Facebook /ielgooficial

ielgoias.com.br



OBSERVATÓRIO
FIEG
IRIS REZENDE

FÓRUM GOIANO DA **INDÚSTRIA** DO **FUTURO**



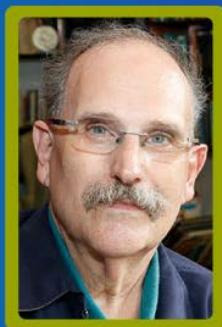
Painel temático 1
Indústria 4.0

Jefferson Gomes
(IPT)



Painel temático 2
**Transformação
Digital para Micro e
Pequenas empresas**

Francisco Saboya



Painel temático 3
**Inteligência
Artificial
na Indústria**

Glauco Arbix



Painel temático 4
**Panorama da
Inovação para
a Indústria**

Cândida Oliveira

Patrocínio:





PANORAMA ECONÔMICO

Exportações

Brasil
↑ **49.2%**

Ago/2021

Varição porcentual em relação ao mesmo período do ano anterior

Fonte: ME

Importações

Brasil
↑ **61.1%**

Ago/2021

Varição porcentual em relação ao mesmo período do ano anterior

Fonte: ME

Índice de Confiança Industrial

Brasil
↑ **63.2**

Ago/2021

O índice varia de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança

Fonte: CNI

Perspectiva do Emprego da Indústria

Brasil
↑ **54.9**

Ago/2021

O índice varia de 0 a 100. Acima de 50 pontos indica expectativa de crescimento do emprego.

Fonte: CNI

Intenção de Investir na Indústria

Brasil
↑ **59**

Ago/2021

O índice varia de 0 a 100. Quanto maior é o índice, maior a intenção de investir

Fonte: CNI

Produção Física Industrial

Brasil
↓ **1.3%**

Jul/2021

Varição mensal

Fonte: IBGE - PIM-PF